

# A História da Medicina Nuclear no INCA

## *History of Nuclear Medicine at INCA*

Jane Benatti Antonucci<sup>1</sup> e Darcy da Silva Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Chefe da Seção de Medicina Nuclear do INCA.*

<sup>2</sup>*Assessor do Gabinete da Direção Geral do INCA.*

Com a inauguração do novo prédio do Instituto Nacional de Câncer - INCA, na Praça Cruz Vermelha nº 23, em 1957, vários setores do Instituto passaram a realizar suas atividades em dependências mais amplas e funcionais.

Nessa ocasião, o Setor de Radioisótopos, parte que era do Serviço de Radioterapia, passou a contar com um cintilógrafo retilíneo Picher, que fazia cintilografia em cores, e um cintilógrafo da Ohio, com dois detectores, para exame do corpo inteiro, e duas sondas de captação para estudos renais e tireoideanos.

Em 1963, o médico Antonio Pinto Vieira foi designado por Francisco Fialho, então Diretor do INCA, para chefiar a nova Seção de Medicina Nuclear. Com o seu trabalho, Pinto Vieira conseguiu demonstrar o grande valor dos radioisótopos no diagnóstico e controle das neoplasias malignas. Ele exerceu a Chefia da Seção até 1982, data em que aposentou do Serviço Público Federal.

Nesse ano, o médico Dauro de Sá Villela Pedras foi designado para chefiar a Seção de Medicina Nuclear do INCA, participando da ampliação do setor com a incorporação de uma Gama-câmara da marca CGR e de recursos humanos - tanto técnicos como médicos -, ficando a equipe médica composta por Dauro Villela Pedras, Jane Benatti Antonucci, Léa Mirian e Emerson Penque. Tempos depois, essa equipe foi

complementada com a chegada dos médicos Celso Machado Cury, Rossana Corbo, Dário Sarmento e Adilson S. Almeida, este aposentado em 1999.

Em 1995, a médica Jane Benatti Antonucci passou a chefiar a Seção de Medicina Nuclear do INCA, que foi transferida do 2º para o 3º andar, para acomodações maiores e mais confortáveis. Desde então, a Seção incorporou mais dois novos aparelhos cintilográficos com Sistema SPECT (uma STARCAM 3200i, da GE, adquirida em 1995, e uma ECAM, da Siemens, adquirida em 1999), aumentando o número de exames e implantando técnicas novas.

Em 2002, a gama-câmara STARCAM 3200i foi cedida ao Hospital Governador João Alves Filho, da Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe, substituída que foi por uma gama câmara digital MILLENNIUM da GE com SPECT e dois detectores, para exames gerais.

Atualmente, a Seção dispõe dos seguintes equipamentos, todos em operação: 02 gama-câmaras com SPECT que realizam todos os exames realizados no serviço e estão sendo terminadas as obras de implantação da cardiologia nuclear com esteira ergométrica que deverá iniciar seu funcionamento em novembro de 2002.

Estamos integrados aos Hospitais HC II e HC III pelo sistema on line, para liberação de laudos, sendo mais confortável para o paciente e médico assistente, desta maneira

agilizando o tratamento. Dispomos também de 03 quartos terapêuticos para internação e iodoterapia de pacientes com câncer de tireóide, com capacidade de internação de 10 pacientes por semana.

Em 2001, a Seção de Medicina Nuclear do INCA produziu 5.697 procedimentos, incluindo-se entre eles aqueles de iodoterapia radioativa, contando com uma equipe de sete médicos, cinco radiofarmacêuticos e treze técnicos, quatro auxiliares de enfermagem, sob a supervisão de um enfermeiro de nível superior, 03 administrativos, possibilitando a implantação e realização de vários procedimentos novos com técnicas sofisticadas, como a pesquisa de nódulo sentinela em diversas neoplasias malignas. Administração de Samário 153 para tratamento paliativo de dor óssea metastática.

Porém, a história da Seção de Medicina

Nuclear, mais do que a história de uma Seção e de equipes, é a história do próprio Instituto Nacional de Câncer. E dos Diretores que o conduziram e o conduzem: Mário Kröeff (1938/1941), Alberto Lima de Moraes Coutinho (1941/1954), Luiz Carlos de Oliveira Júnior (1954/1956), Antônio Pinto Vieira (1956/1962), Moacyr Alves dos Santos Silva (1962/1963 e 1972/1974), Francisco Fialho (1963/1967 e 1969/1970), Jorge Sampaio de Marsillac Motta (1967/1969), Ugo de Castro Pinheiro Guimarães (1970/1972), Adayr Eiras de Araújo (1974/1978), João Carlos Cabral (1978), Wolfgang George Lamprecht (1978/1979), Hiram Silveira Lucas (1979/1980), Ary Frauzino Pereira (1980/1985), Geraldo Mattos de Sá (1985/1986), Walter Roriz de Carvalho (1986/1990), Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1990/1998) e Jacob Kligerman (desde 1998).